



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

22 de Agosto de 2000

Resultados Definitivos
Transporte Rodoviário de Mercadorias
1999

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM) de 1999, realizado para dar cumprimento ao Regulamento (CE) N.º 1172/98 do Conselho, de 25 de Maio, relativo às estatísticas dos transportes rodoviários de mercadorias.

De referir a existência de lacunas no universo de veículos, nomeadamente o nome e a morada dos proprietários, dado que a partir de 1994 não tem sido possível o acesso, por parte do INE, às fontes administrativas anteriormente utilizadas, o que se reflecte, naturalmente, na qualidade dos resultados obtidos.

CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE DE VEÍCULOS

O inquérito utilizou, como parque de referência, os veículos automóveis pesados de transporte de mercadorias (camiões e tractores), cuja estimativa realizada pelo INE relativamente a 31.12.97, se situou em 119 990 veículos, com um peso bruto/tara de cerca de 1 400 mil toneladas, o que correspondeu a acréscimos de 2% e 3%, respectivamente, face ao ano anterior. Destes, aproximadamente 78% destinavam-se ao transporte por conta própria (+1% que em 31.12.96), representando 83% da capacidade de carga total (+1% que em 31.12.96).

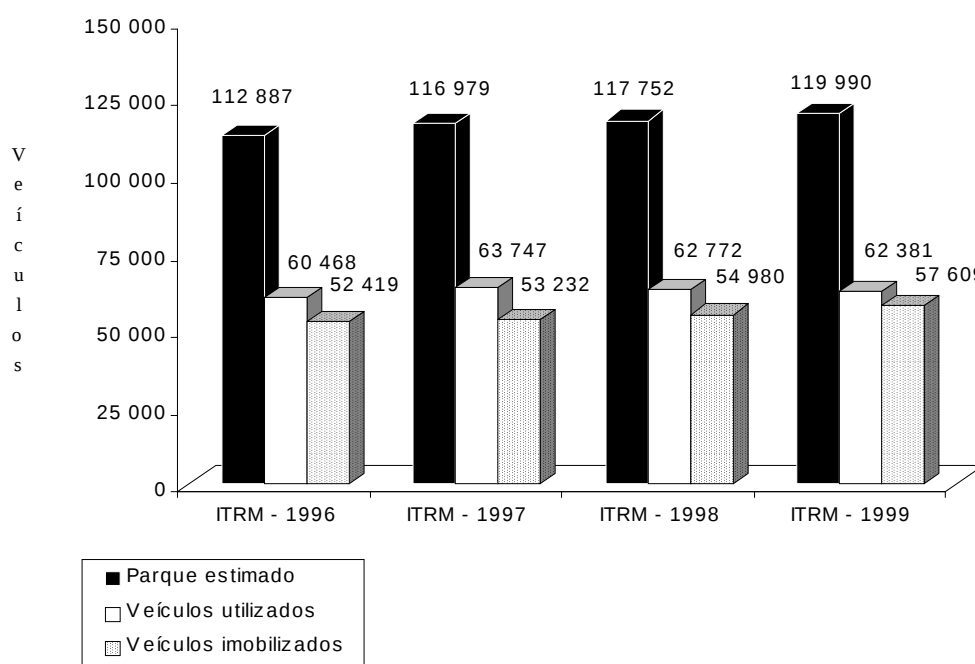
TRÁFEGO

A taxa de utilização dos veículos foi de 52% em 1999 (gráfico I), tendo apresentado um ligeiro decréscimo face ao ano anterior (53%). A exemplo dos anos anteriores, o transporte por conta de outrem registou taxas de utilização superiores às do transporte por conta própria (66% e 48%, respectivamente).

Relativamente à taxa de imobilização verificou-se o oposto da taxa de utilização. Assim, a uma taxa de imobilização de 48% (47% em 1998), corresponderam valores de 34% e 52%, respectivamente, para o transporte por conta de outrem e por conta própria.

Foram percorridos 3 033 milhões de quilómetros em 1999, contra 2 937 milhões em 1998, o que representou um acréscimo de 3%. Para este acréscimo contribuiu o transporte por conta de outrem, que aumentou 6% face a 1998, uma vez que o transporte por conta própria se manteve praticamente constante (+0,2% que em 1998).

Gráfico I – Evolução do parque de veículos, do número de veículos utilizados e do número de veículos imobilizados



Dos quilómetros totais percorridos em 1999 e a exemplo do verificado no ano anterior, 67% foram em carga e 33% em vazio. No transporte por conta de outrem o peso dos quilómetros percorridos em carga situou-se em 76% (tal como em 1998), cabendo 24% aos quilómetros percorridos em vazio. No transporte por conta própria os quilómetros em carga (58%, face a 59% em 1998), superaram igualmente os quilómetros em vazio (42%).

Quanto à repartição dos quilómetros totais percorridos, por tipo de transporte e de veículo, verificou-se que, a nível global e a exemplo do que tinha acontecido no ano anterior, os camiões assumiram um papel preponderante (49% do total), apresentando embora um decréscimo de 4% relativamente a 1998. No transporte por conta própria, a posição relativa dos camiões foi dominante (77%), apesar do decréscimo de 5% que se registou. Seguiram-se os veículos articulados com 21% (+22% que em 1998). No transporte por conta de outrem, verificou-se a situação inversa, dado que o predomínio coube aos veículos articulados (tractor e semi-reboque, com 71% do total e um acréscimo de 9% face a 1998), ocupando os camiões a segunda posição, com 23% (-0,3%).

O tráfego nacional representou cerca de 74% da quilometragem total percorrida em 1999, tendo registado um acréscimo de 1% face ao ano anterior.

A distância percorrida em tráfego internacional registou, em 1999, um aumento de cerca de 9% relativamente a 1998. Esse aumento foi mais significativo no transporte em carga, que cresceu 10%, tendo o transporte em vazio registado um acréscimo de 5%.

O acréscimo que se verificou em tráfego nacional (+1% que em 1998), resultou essencialmente do comportamento da distância percorrida em vazio (+3% que em 1998), uma vez que a distância em carga registou uma variação de + 0,4%.

Relativamente ao peso das regiões (NUTS II), em termos dos quilómetros que nelas foram originados em tráfego nacional, destacaram-se as regiões de Lisboa e Vale do Tejo, com 851 milhões de quilómetros (-0,3% que em 1998) e do Norte (666 milhões de quilómetros, +2% que em 1998). Seguiu-se o Centro que apresentou um decréscimo de 1% face ao ano anterior (468 milhões de quilómetros).

No que se refere à importância relativa dos vários países de origem e de destino dos quilómetros percorridos em tráfego internacional, Espanha e Alemanha continuaram a ser os principais países de origem (+16% e +12%, que em 1998, respectivamente). Quanto aos países de destino, não se registaram alterações significativas, tendo Espanha mantido a primazia (+13% que em 1998), seguida pela França (+5%).

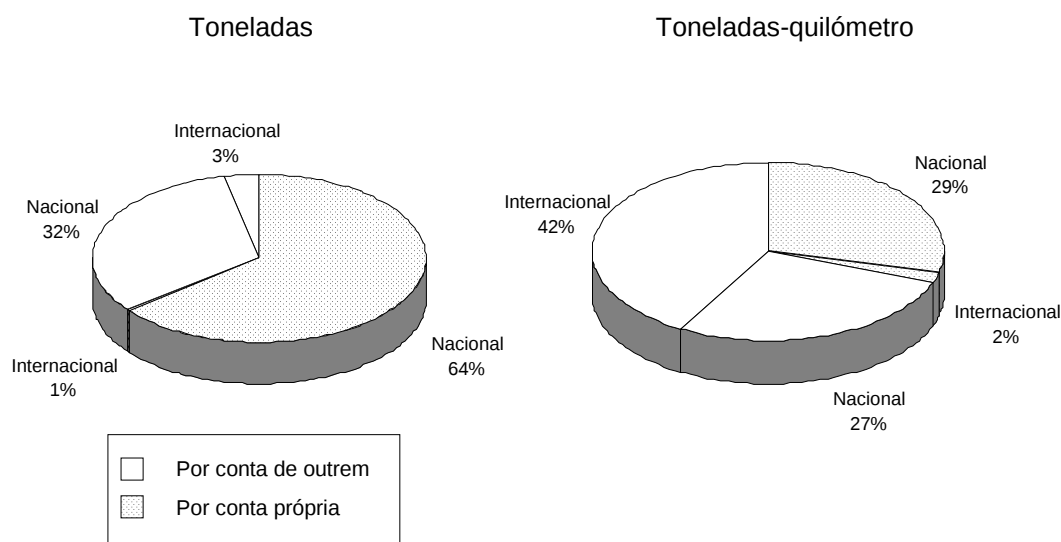
TRANSPORTE

Em 1999 foram transportados 280 milhões de toneladas de mercadorias, o que correspondeu a um acréscimo de 3% face ao ano anterior. Para este acréscimo contribuiu quer a evolução do transporte por conta de outrem (+4% que em 1998), quer do transporte por conta própria (+3%).

Em transporte nacional foram movimentados 270 milhões de toneladas durante o ano de 1999 (+3% que em 1998). Também aqui o transporte por conta de outrem registou um comportamento semelhante ao do transporte por conta própria, tendo ambos apresentado acréscimos, de 3% e 2%, respectivamente.

O transporte internacional registou um acréscimo de 17% comparativamente a 1998, para o qual contribuiu mais significativamente o transporte por conta própria, que aumentou 38%, tendo o transporte por conta de outrem aumentado 14%.

Gráfico II – Toneladas transportadas e toneladas-quilómetro calculadas, por tipo de transporte e de tráfego



O gráfico II define, para o ano de 1999, a estrutura do transporte, em termos das variáveis toneladas transportadas e toneladas-quilómetro.

Quanto à variável toneladas transportadas, o transporte por conta própria dominou (65%, tal como em 1998), assumindo particular relevo no tráfego nacional. O transporte por conta de outrem assegurou 35% da tonelagem total.

Diferente foi a situação em termos da variável toneladas-quilómetro, uma vez que o transporte por conta de outrem assegurou 69% do total (70% em 1998), com destaque para o tráfego internacional (42%). Para esta situação contribuiu, por um lado, o facto de a maior parte do tráfego internacional ser assegurado por veículos do parque por conta de outrem e, por outro, a circunstância de assegurar distâncias médias superiores às do transporte por conta própria, em tráfego nacional.

Relativamente ao tráfego nacional, a maior parte das mercadorias (toneladas) foram carregadas nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo (39% da tonelagem total, +0,4% que em 1998) e Norte (28% do total, com uma variação de +3%), sendo o Algarve a única região em que ocorreu uma variação negativa (-1%).

Quanto aos principais grupos (NST/R) de mercadorias transportadas em tráfego nacional, salientaram-se os “Minerais brutos ou manufacturados” (52% da tonelagem total, +4% que em 1998), os “Cimentos, cal e materiais de construção manufacturados” (14%, -5%) e os

“Produtos alimentares e forragens”, que representaram cerca de 9% do total, tendo registado um acréscimo de 9% face a 1998.

Em tráfego internacional é de assinalar, durante o ano de 1999, uma evolução positiva, quer nas mercadorias saídas – 4 671 milhares de toneladas (+14% que em 1998), quer nas mercadorias entradas – 5 217 milhares de toneladas (+22% que em 1998). Comportamento idêntico foi verificado em termos da variável toneladas-quilómetro, que registou acréscimos de 3% nas saídas e de 12% nas entradas.

Espanha foi a principal origem e destino das mercadorias, representando 66% (+29% que em 1998) e 63% (+26% que em 1998) do total, respectivamente.

Os grupos de mercadorias NST/R que se evidenciaram foram os “Couros, têxteis, vestuário e artigos manufacturados diversos” (-8% e +10% que em 1998, respectivamente nas entradas e nas saídas) e os “Veículos e material de transporte”, com acréscimos relativamente ao ano anterior de 22% nas entradas e 5% nas saídas.